

NOVO GOVERNO » **O dia do contra-ataque**

Ministro da Casa Civil de Michel Temer rebate insinuações do governo Bolsonaro de que houve %u201Cmovimentações incomuns%u201D no fim do mandato anterior. Eliseu Padilha afirma que houve economia de R\$ 30 bilhões em 2018



Onyx Lorenzoni e Eliseu Padilha (D) trabalharam juntos na transição

A afirmação do ministro da Casa Civil do governo Bolsonaro, Onyx Lorenzoni, de que houve “movimentações incomuns” nos recursos destinados a ministérios, exonerações ou transferências de pessoal nos últimos meses da gestão de Michel Temer, teve direito de resposta. Em nota, Eliseu Padilha negou a acusação.

“Assim, à luz do que foi acima informado, resta-nos com a absoluta

clareza que no governo do presidente Michel Temer, no mês de dezembro de 2018, não houve e não há nenhuma anomalia nas decisões de execução orçamentária, através de empenhos e pagamentos, pois tudo está regularmente autorizado por leis orçamentárias tempestivamente aprovadas pela Comissão de Orçamento do Congresso Nacional”, escreveu o ministro da Casa Civil no governo de Michel Temer.

Na quinta-feira, em coletiva de imprensa, Onyx Lorenzoni afirmou que o governo de Jair Bolsonaro fará um levantamento sobre a movimentação de pessoal nos últimos 30 dias, além de um “pente-fino” na movimentação financeira das pastas nos últimos dias de 2018.

No texto, Padilha destaca que o governo economizou em gastos, que a proposta de encerramento da execução orçamentária para 2018 foi encaminhada por Projetos de Lei Orçamentários ao Congresso “de forma pública e transparente” e que é “normal” haver transferência de recursos entre os ministérios entre os que possuem maior e menor execução orçamentária. “Isso aconteceu em 2016, 2017 e 2018. Presumimos que deverá acontecer agora em 2019, no atual governo, que, certamente, vai querer a melhor eficácia da execução do OGU”, destacou.

Ele explicou ainda que o

Congresso Nacional só finalizou a votação do Orçamento em dezembro, o que explica a autorização tardia dos empenhos e de pagamentos. “E muitos estão em restos a pagar, para o pagamento em 2019”, observou. Onyx Lorenzoni ainda acusou de ter faltado coragem ao governo passado de “limpar a casa” e demitir funcionários públicos supostamente vinculados ao PT. Padilha não se posicionou sobre a afirmação.

No documento, Padilha ressalta que a previsão inicial era de que haveria um déficit de R\$ 159 bilhões no ano passado, mas que ele deve fechar entre R\$ 125 e R\$ 130 bilhões. “Portanto, o governo economizou em gastos em 2018 cerca de R\$ 30 bilhões, mesmo com elevadíssimo grau de realizações”, afirmou.

O pente-fino é considerado um processo normal de revisão de atos. Os técnicos apontam que é comum os ministérios acelerarem os gastos em dezembro para garantirem o uso do espaço fiscal autorizado para aquele ano. Por isso, na avaliação desses técnicos, a varredura não deve encontrar irregularidades.

“Resta-nos com a absoluta clareza que no governo do presidente Michel Temer, no mês de dezembro de 2018, não houve e não há nenhuma anomalia nas decisões de execução orçamentária”

Eliseu Padilha, ex-ministro da Casa Civil